



SCIENCE
BASED
TARGETS

DRIVING AMBITIOUS CORPORATE CLIMATE ACTION

RESUMO EXECUTIVO

ACIMA E ALÉM: UM RELATÓRIO DA SBTI SOBRE O PROJETO E A IMPLEMENTAÇÃO DA MITIGAÇÃO ALÉM DA CADEIA DE VALOR (BVCM)

FEVEREIRO DE 2024

AGRADECIMENTOS

Este documento foi desenvolvido pela iniciativa Science Based Targets Initiative (SBTi).

Este relatório é financiado em parte pela Fundação Gordon and Betty Moore Foundation e a Aliança para Clima e Uso da Terra. Os financiadores não necessariamente compartilham as posições expressas na publicação.

As pessoas a seguir também forneceram apoio na tradução deste documento do inglês para o japonês, francês, mandarim, espanhol, português e árabe: Akihiko Haga, Aline Bayon, Lucine Courthaudon, Kenza Taoufik, Brenda Chan, Esteban Badilla, Fernanda Carvalho e Hana Zayed.

Os especialistas da Systemiq e Climate Focus também apoiaram o desenvolvimento deste relatório.

A SBTi também gostaria de agradecer aos membros do Grupo Consultivo de Especialistas da BVCMI e do Grupo de Trabalho da organização parceira da SBTi: Alexander Farsan, Angela Anderson, Amir Safaei, Amir Sokolowski, Andika Putraditama, Anita Otubu, Anshari Rahman, Bhaskar Singh Karky, Bogolo Kenewendo, Brad Schallert, Candace Vinke, Carlijn Nouwen, Chandra Shekhar Silori, Chidi Oti-Obihara, Daniel Zarin, David Burns, Derik Broekhoff, Diksha Pillay, Disha Agarwal, Donna Lee, Duan Maosheng, Elijah Innes-Wimsatt, Emma Stewart, Frances Seymour, Gabriel Chaves Barboza, Gilles Dufrasne, Hans Näsman, Hilda Galt, Hilde Stroot, Jenny Ahlen, John Holler, Johnny White, Juliette de Grandpre, Karol Gobczynski, Katie Lebling, Kelley Kizzier, Kerry Constabile, Keyvan Macedo, Kuki Soejachmoen, Lene Peterson, Mark Kenber, Meera Atreya, Melissa Gallant, Morten Rossé, Nguyen Phi Hung, Paola Delgado Luna, Patrícia Pinho, Paul Vermaak, Pedro Faria, Rob Macquarie, Robert Höglund, Roberta Barbieri, Ronan Hodge, Ruhana Zariwala, Simon Petley, Stephan Singer, Tanja Havemann, Tereza Bicalho, Thiago Chagas, Tim Juliani, Tim Young, Xiaolu Zhao, Zeke Hausfather.

Por fim, a SBTi gostaria de agradecer ao [Conselho Técnico da SBTi](#) pela revisão.

Disposições legais

Although reasonable care was taken in the preparation of this document, SBTi hereby states and affirms that the document is provided without warranty, either expressed or implied, of accuracy, completeness, or fitness for purpose. SBTi hereby further disclaims any liability, direct or indirect, for damages or loss relating to the use of this document to the fullest extent permitted by law. This document is based on a voluntary framework or procedures and is not intended to replace the legal or regulatory requirements of any country.

The information (including data) contained in the document is not intended to constitute or form the basis of any advice (financial or otherwise). SBTi does not accept any liability for any claim or loss arising from any use of or reliance on any data or information in the document.

SBTi accepts no liability for the reliability of any information provided by third parties. Applicable to all documents where copyright is asserted.

This document is protected by copyright. Information or material from this document may be reproduced only in unaltered form for personal, non-commercial use. All other rights are reserved. Information or material used from this document may be used only for the purposes of private study, research, criticism, or review permitted under the Copyright Designs & Patents Act 1988 as amended from time to time ('Copyright Act'). Any reproduction permitted in accordance with the Copyright Act shall be acknowledged.

© SBTi 2024

Parceiros:



Em colaboração com:



Autores:

Scarlett Benson
Alice Farrelly
Emma Watson
Haley Kazaneki
Martina Massei
Astrid von Preussen
Charlotte Steck
Danick Trouwloon

À equipe de projeto mais ampla/À equipe de revisão interna

Alberto Carrillo Pineda
Aman Sidhu
Christa Anderson
Emma Borjigin-Wang
Ginger Kowal
Hugo Ernest-Jones
Luke Pritchard
Maria Outters
Martha Stevenson
Paulina Tarrant
Piera Patrizio
Roman Czebiniaik
Rosie Williams

PREFÁCIO

O mundo está perigosamente próximo de ultrapassar o limite de 1,5 °C de aquecimento global, com bilhões de pessoas já sofrendo os impactos das mudanças climáticas. Há uma janela de oportunidade, que está se fechando rapidamente, que permite evitar os impactos mais devastadores da mudança climática e viabilizar novas e melhores formas de crescimento.

O setor privado tem um papel fundamental na prevenção dos perigos futuros por meio do investimento, da inovação e da transformação de seus modelos de negócios e do alinhamento de seus fluxos de financiamento com um futuro net zero.

Portanto, é animador testemunhar o rápido aumento de empresas que trabalham para reduzir suas emissões de acordo com a meta de 1,5 °C por meio da iniciativa Science Based Targets initiative (SBTi), com crescimento em 2022 em todos os continentes.

No entanto, o financiamento climático do setor privado não está aumentando no ritmo necessário e há restrições reais do setor público em decorrência da pandemia. Há uma oportunidade inexplorada de gerar multiplicadores poderosos por meio de parcerias de financiamento colaborativo entre países e seus governos, instituições multilaterais e o setor privado.

A recomendação de Mitigação Além da Cadeia de Valor (Beyond Value Chain Mitigation - BVCM) da SBTi é, portanto, um recurso importante e oportuno para as empresas conforme elas trabalham para gerenciar os imensos riscos das mudanças climáticas e aumentar o valor de longo prazo. O investimento do setor privado na BVCM pode liberar recursos financeiros sem dívidas para um crescimento sustentável, resiliente e de baixo carbono. Se ele for agregado adequadamente, ele pode ser uma valiosa fonte estratégica de financiamento para os países em desenvolvimento, muitos dos quais têm grandes restrições por dívida.

A integridade é fundamental. O investimento das empresas em mitigação além de suas próprias cadeias de valor não deve deslocar os esforços para reduzir suas emissões de

escopo 1, 2 e 3. O financiamento deve proporcionar uma mitigação genuína e adicional a preços que reflitam o custo social do carbono, e esses preços aumentarão com o tempo. As dimensões sociais da transição de baixo carbono também são fundamentais; a BVCM pode ajudar a catalisar o financiamento para transições justas e investimentos necessários nos países mais pobres, que geralmente são os menos responsáveis pelas mudanças climáticas e, no entanto, os mais vulneráveis a elas.

As empresas do setor privado têm uma grande oportunidade de moldar a nova economia investindo em ações climáticas dentro de suas cadeias de valor e além delas. A recomendação da SBTi sobre a BVCM é consistente com a obtenção da qualidade e da quantidade de investimentos que serão essenciais se quisermos evitar uma catástrofe para nossos filhos e netos, além de poder ajudar a promovê-la.

Lord Nicholas Stern

**Presidente do
instituto Grantham
Research Institute
on Climate Change
and the Environment
da London School of
Economics**



Este documento está protegido por direitos autorais. As informações ou materiais deste documento podem ser reproduzidos apenas em forma inalterada para uso pessoal e não comercial.

Ex-Ministra do Meio Ambiente e Mudanças Climáticas do Brasil e Co-Presidente do Painel Internacional de Recursos

Os sistemas atuais de produção e consumo estão provocando uma crise planetária tripla de mudanças climáticas, perda de biodiversidade e poluição e desperdício. Isso aumenta a insegurança, diminui a resiliência e piora os resultados socioeconômicos e ambientais em um ciclo vicioso.

A ciência é clara: precisamos descarbonizar e desmaterializar nossa economia por meio da implementação de medidas do lado da oferta para melhorar a eficiência dos sistemas de produção e medidas do lado da demanda para reduzir o uso de recursos e a produção e o consumo em geral. Devemos abordar as causas fundamentais das crises planetárias por meio do gerenciamento de recursos naturais para proteger, restaurar e regenerar a natureza e apoiar o bem-estar de toda a população global.

Como ex-Ministra do Meio Ambiente e Mudanças Climáticas do Brasil e Co-Presidente do Painel Internacional de Recursos, está claro para mim que os desafios ambientais globais que enfrentamos exigem soluções globais. É necessário reunir diversos atores em torno de caminhos justos, pragmáticos e orientados para a solução.

As empresas têm um papel fundamental a desempenhar nessa empreitada. O novo relatório da SBTi sobre a mitigação além da cadeia de valor é, portanto, um passo importante na definição da liderança corporativa para enfrentar a tripla crise planetária. É essencial que as empresas líderes avancem além de suas metas de redução de emissões baseadas na ciência para apoiar outros atores econômicos e sociais na mitigação das emissões.



Izabella Teixeira

Ex-Ministra do Meio Ambiente e Mudanças Climáticas do Brasil e Co-Presidente do Painel Internacional de Recursos

A solução da crise climática exige a utilização de uma ampla gama de soluções, desde a proteção e a restauração de florestas em grande escala e a implementação de novas soluções energéticas, até o desenvolvimento de tecnologias para remover e armazenar o CO₂ da atmosfera.



Em 2018, fundei a Milkywire, uma plataforma climática e natural orientada pela tecnologia, para permitir que empresas e indivíduos apoiem a gama de soluções necessárias para atingir as metas climáticas globais. Nosso Fundo de Transformação Climática se concentra em contribuições para projetos climáticos inovadores e busca maximizar a redução ou remoção de CO₂ a longo prazo por dólar gasto.

A liderança climática corporativa significa reduzir as emissões da cadeia de valor e também assumir a responsabilidade pelas emissões não abatidas por meio da BVCM. A BVCM representa uma ferramenta importante para as empresas contribuírem com as metas climáticas globais. Portanto, saúdo o trabalho da SBTi em fornecer a tão necessária orientação para as empresas sobre esse tópico. Em particular, os princípios da SBTi para a BVCM (escala, necessidade de financiamento, co-benefícios e justiça climática) serão de grande valia para orientar as empresas em direção a investimentos de alta integridade e alto impacto.

Nosso trabalho em andamento na Milkywire, em colaboração com o Gold Standard, para fornecer diretrizes adicionais para empresas que operacionalizam a BVCM, complementar e se baseará na sólida fundação fornecida pela SBTi.

Nina Siemiatowski

Fundadora e CEO da Milkywire

Este documento está protegido por direitos autorais. As informações ou materiais deste documento podem ser reproduzidos apenas em forma inalterada para uso pessoal e não comercial.



RESUMO EXECUTIVO

RESUMO EXECUTIVO



A CRISE CLIMÁTICA E A AÇÃO CLIMÁTICA CORPORATIVA

O mundo está perigosamente próximo de ultrapassar o limiar de 1,5°C, além do qual a humanidade e outras espécies estão expostas a impactos negativos existenciais e irreversíveis. Para evitar os impactos climáticos mais severos, a temperatura média global da superfície deve ser estabilizada em 1,5°C ou abaixo desse valor. Isso se traduz em atingir o pico das emissões globais de gases de efeito estufa (GEE) antes de 2025 no máximo, reduzir pela metade as emissões até 2030 e alcançar emissões zero de dióxido de carbono (CO₂) até meados do século.¹

Os impactos já estão sendo sentidos em todo o mundo. No nível de aquecimento atual (estimado entre 0,95 e 1,2 °C), dezenas de milhões de pessoas já estão expostas a temperaturas extremas.^{2,3} Em 2022, as mudanças climáticas e o La Niña causaram perdas totais de US\$270 bilhões e prejuízos segurados de US\$120 bilhões.⁴

Os progressos para enfrentar a crise climática são insuficientes. Há uma lacuna significativa em termos de níveis de mitigação climática e financiamento climático comprometidos globalmente e o que é necessário para limitar o aquecimento a 1,5 °C. As estimativas sugerem que o financiamento anual da mitigação precisa ultrapassar US\$8,4 trilhões por ano entre 2023 e 2030 e aumentar para US\$10,4 trilhões por ano nas duas décadas seguintes, em comparação com apenas US\$1,2 trilhão por ano atualmente.⁵

A adoção de metas de redução de emissões pelo setor privado pode desempenhar um papel significativo para lidar com as emissões nas cadeias de valor corporativas. Isso está de acordo com o Sexto Relatório de Avaliação (AR6) do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC), que afirma que "a menos que haja reduções de emissões imediatas e profundas em todos os setores, a limitação do aquecimento global a 1,5 °C estará fora de alcance."⁶

Entretanto, também é importante catalisar financiamento para mitigar emissões que ocorrem além das cadeias de valor corporativas, muitas das quais são comumente negligenciadas pelos mecanismos tradicionais de financiamento. Por exemplo, o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente destaca que o financiamento do setor privado para soluções baseadas na natureza, tanto dentro quanto além das cadeias de valor corporativas, deve aumentar de forma significativa e rápida.

Este documento está protegido por direitos autorais. As informações ou materiais deste documento podem ser reproduzidos apenas em forma inalterada para uso pessoal e não comercial.


VISÃO GERAL DA MITIGAÇÃO ALÉM DA CADEIA DE VALOR (BVCM)

A SBTi é um órgão global que permite que empresas e instituições financeiras estabeleçam metas ambiciosas de redução de emissões de acordo com a ciência climática mais recente. O Padrão Corporativo Net-Zero da SBTi fornece orientações, critérios e recomendações para que as empresas estabeleçam metas climáticas alinhadas a 1,5 °C. As empresas são obrigadas a estabelecer metas de curto e longo prazo para reduzir as emissões de sua cadeia de valor, atingindo um nível residual alinhado com os cenários de 1,5 °C até no máximo 2050. As empresas também são obrigadas a neutralizar o impacto climático de quaisquer emissões residuais no ano de meta net-zero e de quaisquer emissões de GEE liberadas na atmosfera posteriormente, por meio da remoção e do armazenamento permanentes de carbono da atmosfera.⁸

A SBTi recomenda que as empresas também ofereçam mitigação além da cadeia de valor (BVCM) para acelerar o progresso global em direção ao net-zero, apoiando outros atores econômicos e sociais para reduzir e/ou remover as emissões de GEE e assumindo a responsabilidade por suas emissões não absorvidas que contribuem para a mudança climática. As atividades e os investimentos da BVCM não são contabilizados no inventário de GEE de escopo 1, 2 ou 3 da empresa e, portanto, não contam para atingir as metas de redução de emissões da cadeia de valor. Os esforços para oferecer a BVCM não devem substituir ou atrasar a descarbonização da cadeia de valor corporativa de acordo com uma meta de 1,5 °C. Em vez disso, a BVCM é um mecanismo pelo qual as empresas vão além do abatimento da cadeia de valor.

Este documento apresenta sugestões para respaldar a recomendação de BVCM do Padrão Corporativo Net-Zero (R9) da SBTi e para fornecer às empresas propostas para o projeto e a implementação de estratégias de BVCM de alta integridade e alto impacto.

No momento da publicação, a SBTi não tem planos de validar as reivindicações da BVCM, especialmente considerando que outros já estão trabalhando para definir reivindicações relacionadas à BVCM, incluindo a Iniciativa Voluntária de Integridade dos Mercados de Carbono (VCMI).



A BVCM é um mecanismo pelo qual as empresas vão além do abatimento da cadeia de valor.

Este documento está protegido por direitos autorais. As informações ou materiais deste documento podem ser reproduzidos apenas em forma inalterada para uso pessoal e não comercial.

O ARGUMENTO DE NEGÓCIOS PARA A BVCM

O financiamento da BVCM, se bem feito, pode abrir uma série de oportunidades, mitigar riscos futuros e proteger e aumentar o valor a longo prazo. O argumento de negócios para a BVCM dependerá da região, do mercado e do setor em que a empresa opera e, em última análise, do grau de impacto sofrido pela empresa graças a mudanças no ambiente físico ligadas às mudanças climáticas e às mudanças associadas em políticas, mercados financeiros, mercados de consumo, sociedade e tecnologia.

OBJETIVOS E PRINCÍPIOS DA BVCM

Os objetivos e princípios da BVCM abaixo foram desenvolvidos para sugerir às empresas como elas poderiam avançar em direção a atividades e investimentos de BVCM de alto impacto e alta integridade.

Objetivos da BVCM



Obter resultados adicionais de mitigação em curto prazo para atingir o pico das emissões globais em meados da década de 2020 e reduzir pela metade as emissões globais até 2030.



Impulsionar o financiamento adicional para a ampliação de soluções climáticas emergentes e possibilitar atividades para liberar a transformação sistêmica necessária para atingir o net-zero até meados do século em todo o mundo.

Princípios da BVCM



Escala:
Maximizar os resultados da mitigação



Necessidade de financiamento:
Foco na mitigação subfinanciada



Co-benefícios:
Apoiar os ODSs



Justiça climática:
Abordar a desigualdade

Este documento está protegido por direitos autorais. As informações ou materiais deste documento podem ser reproduzidos apenas em forma inalterada para uso pessoal e não comercial.

SUGESTÕES PARA PROJETAR E IMPLEMENTAR ESTRATÉGIAS DE BVCM

A Figura 2 e a Tabela 1 abaixo mostram as etapas que uma empresa pode seguir ao projetar e implementar uma estratégia de BVCM. A SBTi sugere que as empresas revisem periodicamente suas promessas e estratégias de BVCM. Nesse sentido, as quatro etapas são cíclicas por natureza. Mais detalhes sobre cada etapa estão incluídos no relatório completo da BVCM.

Figura 1: Quatro etapas de alto nível para projetar e implementar estratégias de BVCM de alta integridade e alto impacto



Este documento está protegido por direitos autorais. As informações ou materiais deste documento podem ser reproduzidos apenas em forma inalterada para uso pessoal e não comercial.

Tabela 1: Resumo das recomendações passo a passo

ETAPA 1: DEFINIR E TRABALHAR PARA ATINGIR UMA META DE NET-ZERO	
<p>1.1: Desenvolver e divulgar um inventário completo de emissões de GEE de acordo com o Padrão Corporativo Net-Zero da SBTi</p>	<ul style="list-style-type: none"> ○ Desenvolver um inventário abrangente de emissões que cubra pelo menos 95% das emissões de GEE de escopo 1 e 2 em toda a empresa e incluir um inventário completo de escopo 3. ○ Atualizar anualmente o inventário de GEE. ○ Arranjar a verificação anual do inventário de GEE por um terceiro independente. ○ Relatar publicamente o inventário de GEE e a declaração de verificação anualmente no demonstrativo financeiro da empresa, no site da empresa e por meio do questionário do CDP.
<p>1.2: Definir, enviar, validar e divulgar uma meta de net-zero com base científica</p>	<ul style="list-style-type: none"> ○ Consulte o Padrão Corporativo Net-Zero da SBTi para obter o conjunto completo de critérios e recomendações.
<p>1.3: Desenvolver, divulgar e trabalhar em prol de um plano de transição climática alinhado ao net-zero</p>	<ul style="list-style-type: none"> ○ Desenvolver, divulgar e atualizar anualmente um plano de transição climática alinhado ao net-zero, de acordo com as recomendações da Força-Tarefa do Plano de Transição (TPT), incluindo relatórios sobre o progresso.
ETAPA 2: ESTABELECEER UM COMPROMISSO DE BVCM	
<p>2.1: Determinar o argumento de negócios e os objetivos estratégicos da BVCM</p>	<ul style="list-style-type: none"> ○ Considere como a BVCM pode desbloquear oportunidades, minimizar riscos futuros e proteger e aumentar o valor de longo prazo da empresa. ○ Definir objetivos estratégicos para a BVCM. ○ Integrar os objetivos estratégicos da BVCM ao plano de transição climática da empresa e às divulgações associadas para facilitar uma abordagem holística e estratégica da ação climática dentro da cadeia de valor e além dela.
<p>2.2: Definir o período de tempo do compromisso de BVCM</p>	<ul style="list-style-type: none"> ○ Determinar o período de compromisso prospectivo. Recomenda-se que o período de cobertura seja de cinco anos ou mais. ○ Divulgar publicamente o período de compromisso de BVCM. ○ Revisar periodicamente os compromissos de BVCM.

Este documento está protegido por direitos autorais. As informações ou materiais deste documento podem ser reproduzidos apenas em forma inalterada para uso pessoal e não comercial.

ETAPA 2: ESTABELECER UM COMPROMISSO DE BVCM

2.3: Definir a escala do compromisso de BVCM

- A SBTi reconhece a "capacidade de pagamento" variável para a BVCM em todos os setores (com base em diferentes margens de lucratividade) e, portanto, acolhe todos os esforços das empresas para fornecer a BVCM. A SBTi também reconhece que os requisitos de padrões de certificação ou códigos de reivindicações podem ditar a escala de um compromisso de BVCM. Como um guia informativo, a SBTi descreve uma abordagem por meio da qual uma empresa poderia:
 - a. Aplicar um preço de carbono com base científica às emissões não reduzidas dos escopos 1, 2 e 3 a cada ano ou durante um período de compromisso definido para determinar um orçamento financeiro para ação climática além do escopo da meta com base científica da empresa.
 - b. Use esse orçamento para financiar uma combinação de resultados de curto prazo da BVCM (alinhados com o Objetivo 1 da BVCM) e financiamento de longo prazo da BVCM (alinhados com o Objetivo 2 da BVCM), bem como categorias mais amplas de ação climática.
 - Como sugestão, a SBTi propõe que as empresas usem uma parte desse orçamento para fornecer resultados de BVCM de curto prazo (medidos em tCO₂e) equivalentes a pelo menos 50% das emissões de escopo 1, 2 e 3 não abatidas da empresa. Recomenda-se que essas reduções e remoções de emissões sejam verificadas por terceiros independentes usando metodologias padronizadas e que sigam critérios reconhecidos de alta qualidade.
 - Para as empresas que não podem se alinhar com essa sugestão, a SBTi também fornece exemplos de outros métodos para determinar a escala de um compromisso de BVCM.

ETAPA 3: TOMAR MEDIDAS PARA FORNECER A BVCM

3.1: Definir padrões de qualidade e barreiras de proteção para atividades e investimentos de BVCM

- Comprometer-se com padrões mínimos de qualidade para garantir a adicionalidade, a permanência e evitar vazamentos e dupla contagem, quando relevante.
- Estabelecer, comprometer-se e divulgar princípios de proteção para garantir que as atividades de BVCM não tenham um impacto social ou ambiental adverso.

3.2: Distribuir recursos e financiamentos para um portfólio de atividades de BVCM

- Direcionar o financiamento e os recursos para onde eles são mais necessários, de acordo com os Objetivos e Princípios da BVCM definidos neste documento.
- Divulgar publicamente como as atividades e os investimentos de BVCM da empresa estão alinhados com os Objetivos e Princípios da BVCM da SBTi.

Este documento está protegido por direitos autorais. As informações ou materiais deste documento podem ser reproduzidos apenas em forma inalterada para uso pessoal e não comercial.

ETAPA 4: RELATAR ATIVIDADES E RESULTADOS DE BVCM

4.1: Estabelecer uma estrutura de Medição, Notificação e Verificação (MRV) da BVCM para medir, notificar e verificar os resultados de mitigação como resultado do financiamento da BVCM durante um período de tempo

- Desenvolver uma estrutura de MRV da BVCM para medir, notificar e verificar os resultados de mitigação como resultado do financiamento da BVCM durante um período de tempo.
- Contar com as normas e estruturas de notificação existentes para qualificar e garantir as atividades e investimentos de BVCM.
- Arranjar para que os resultados de mitigação da BVCM sejam verificados por um terceiro independente que avalie a precisão e a integridade de uma intervenção de redução ou remoção de emissões.
- Nos casos em que os créditos de carbono forem o mecanismo para a implantação da BVCM, os créditos devem ser verificados por um terceiro independente de acordo com os protocolos de uma norma de carbono de alta qualidade.
- Na ausência de normas existentes, desenvolver e divulgar indicadores e métricas específicos da BVCM que possam ser assegurados de forma independente por um auditor aprovado, seguindo normas de garantia internacionalmente aceitos.
- Divulgar publicamente certificados ou declarações de verificação anuais.

4.2: Relatar anualmente as atividades, os investimentos e os resultados da BVCM

- Relatar de forma transparente sobre os recursos financeiros destinados à BVCM, assim como as intervenções de mitigação e os resultados e benefícios adicionais entregues anualmente (em conformidade com o período de relatório do inventário de GEE da empresa). As reduções e remoções de emissões devem ser relatadas separadamente.
- Divulgar as atividades e investimentos de BVCM por meio do questionário anual do CDP, no demonstrativo financeiro anual e nos relatórios anuais de sustentabilidade ou no site.
- Para as empresas que não conseguiram se alinhar com a sugestão descrita na etapa 2.3 acima, recomenda-se que elas informem os GEE externamente vinculados às suas emissões não reduzidas. Isso significa aplicar um preço de carbono com base científica às emissões de escopos 1, 2 e 3 não abatidas e, em seguida, relatar o custo total dessas emissões menos o financiamento implementado para a BVCM e categorias mais amplas de ação climática (adaptação e perdas e danos).
- Conforme as outras etapas:

Etapa 1.1: Relatar publicamente o inventário de GEE e a declaração de verificação anualmente no demonstrativo financeiro da empresa, no site da empresa e por meio do questionário do CDP.

Etapa 1.2: Divulgar detalhes da meta validada de net-zero da empresa, bem como o progresso em direção à meta em uma base anual, de acordo com o Padrão Corporativo Net-Zero da SBTi.

Etapa 1.3: Desenvolver, divulgar e atualizar anualmente um plano de transição climática alinhado ao net-zero, de acordo com as recomendações da Força-Tarefa do Plano de Transição (TPT), incluindo relatórios sobre o progresso.

Este documento está protegido por direitos autorais. As informações ou materiais deste documento podem ser reproduzidos apenas em forma inalterada para uso pessoal e não comercial.

ETAPA 4: RELATAR ATIVIDADES E RESULTADOS DE BVCM

4.2: Relatar anualmente as atividades, os investimentos e os resultados da BVCM

Etapa 2.1: Integrar os objetivos estratégicos da BVCM ao plano de transição climática da empresa e às divulgações associadas.

Etapa 2.2: Relatar publicamente o compromisso prospectivo de BVCM durante o período definido.

Etapa 2.3: Ao aplicar um preço de carbono, as empresas devem informar a fonte desse preço ou uma justificativa para o preço escolhido.

Etapa 3.1: Estabelecer, comprometer-se e divulgar princípios de proteção para garantir que as atividades de BVCM não tenham um impacto social ou ambiental adverso.

Etapa 3.2: Divulgar publicamente como as atividades e os investimentos de BVCM da empresa estão alinhados com os Objetivos e Princípios da BVCM da SBTi.

Etapa 4.1: Divulgar publicamente certificados ou declarações anuais de verificação de resultados da BVCM.

Etapa 4.3: Comunicar de forma transparente e precisa o compromisso da empresa com a BVCM, respaldando as reivindicações de destaque com uma narrativa forte e relatórios claros que justifiquem a escala do compromisso com a BVCM, descrevendo o portfólio de atividades e investimentos associados, bem como as proteções para atividades e investimentos de BVCM.

4.3: Fazer reivindicações transparentes e precisas de BVCM

- Garantir que as reivindicações estejam em conformidade com as leis ou regulamentos ambientais em vigor nas jurisdições relevantes.
- Escolher o tipo de reivindicação de BVCM (por exemplo, reivindicações de compensação ou contribuição) no contexto dos objetivos comerciais e no contexto regulatório.
- Garantir que as reivindicações da BVCM atendam aos requisitos gerais de reivindicações ambientais de alta integridade e alta ambição. A VCMi define os Princípios para Credibilidade de Reivindicações de Mitigação Climática, segundo os quais as reivindicações devem:
 - Ser claras para o(s) público(s)-alvo;
 - Ser transparentes;
 - Ser rastreáveis;
 - Ser verdadeiras e verificáveis;
 - Ser precisas;
 - Ser conservadoras;
 - Ser relevantes e não enganosas;
 - Ser informativas;
 - Definir os incentivos certos para o público-alvo.⁹
- Na medida do possível, as empresas devem garantir que suas reivindicações de BVCM sejam auditadas ou certificadas externamente.
- Apoiar as afirmações principais (como o compromisso BVCM) com narrativas matizadas que relatem o conteúdo completo, contexto e limitações da reivindicação.



Para obter mais informações, consulte o relatório completo "[Acima e além: um relatório da SBTi sobre o projeto e a implementação além da cadeia de valor \(BVCM\)](#)".

Este documento está protegido por direitos autorais. As informações ou materiais deste documento podem ser reproduzidos apenas em forma inalterada para uso pessoal e não comercial.

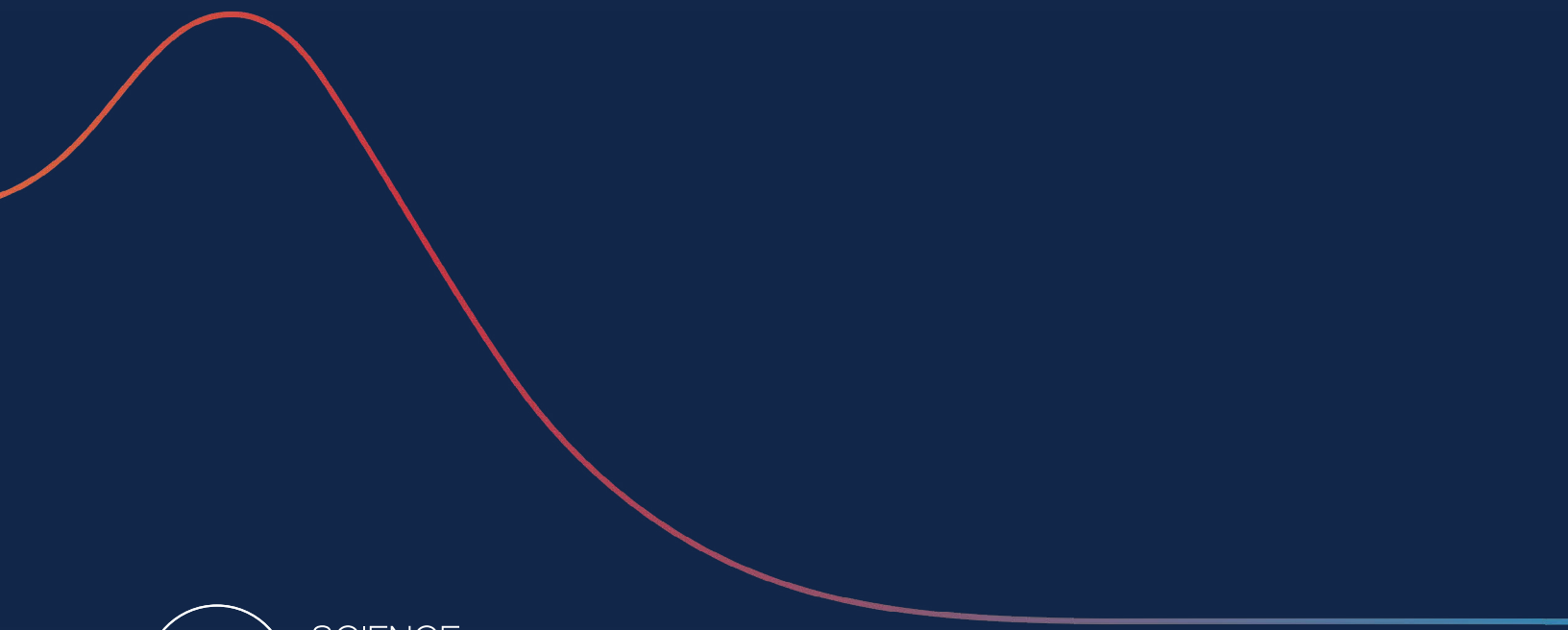


REFERÊNCIAS

REFERÊNCIAS

- 1 Intergovernmental Panel on Climate Change (IPCC). (2022). Summary for Policymakers. In: Climate Change 2022 – Mitigation of Climate Change: Working Group III Contribution to the Sixth Assessment Report of the Intergovernmental Panel on Climate Change. <https://doi.org/10.1017/9781009157926.001>
- 2 IPCC. (2023). Summary for Policymakers. In: Climate Change 2023 – Synthesis Report. A Report of the Intergovernmental Panel on Climate Change. Contribution of Working Groups I, II and III to the Sixth Assessment Report of the Intergovernmental Panel on Climate Change. https://www.ipcc.ch/report/ar6/syr/downloads/report/IPCC_AR6_SYR_SPM.pdf
- 3 Rockström, J., Gupta, J., Qin, D. et al. (2023). Safe and just Earth system boundaries. Nature. <https://doi.org/10.1038/s41586-023-06083-8>
- 4 Munich RE. (2023). Climate change and La Nina driving losses: the natural disaster figures for 2022. <https://www.munichre.com/en/company/media-relations/media-information-and-corporate-news/media-information/2023/natural-disaster-figures-2022.html>
- 5 Climate Policy Initiative (CPI). (2023). Global Landscape of Climate Finance 2023. <https://www.climatepolicyinitiative.org/wp-content/uploads/2023/11/Global-Landscape-of-Climate-Finance-2023.pdf>
- 6 IPCC. (2022). Climate Change 2022 – Mitigation of Climate Change: Working Group III Contribution to the Sixth Assessment Report of the Intergovernmental Panel on Climate Change. https://www.ipcc.ch/report/ar6/wg3/downloads/report/IPCC_AR6_WGIII_FullReport.pdf
- 7 United Nations Environment Programme (UNEP). (2022). State of Finance for Nature: Time to Act – Doubling investment by 2025 and eliminating nature-negative finance flows. <https://wedocs.unep.org/20.500.11822/41333>
- 8 Science Based Targets Initiative (SBTi). (2023). SBTi Corporate Net-Zero Standard. <https://sciencebasedtargets.org/resources/files/Net-Zero-Standard.pdf>
- 9 Voluntary Carbon Markets Integrity Initiative (VCMI). (2023). Claims Code – Supplementary Guidance. <https://vcmintegrity.org/wp-content/uploads/2023/11/Claims-Code-Supplementary-Guidance-November-2023.pdf>


Este documento está protegido por direitos autorais. As informações ou materiais deste documento podem ser reproduzidos apenas em forma inalterada para uso pessoal e não comercial.




SCIENCE BASED TARGETS

DRIVING AMBITIOUS CORPORATE CLIMATE ACTION

Para informações gerais e dúvidas técnicas, entre em contato conosco: info@sciencebasedtargets.org

 @ScienceTargets

 /science-based-targets

 Science Based Targets

sciencebasedtargets.org

Partner Organizations:



In collaboration with:

